



Contribuições: Sabedoria do Alto

Nos dias atuais falar de dinheiro na igreja tem sido bastante desafiador. Há muito ensino errado a respeito do tema, fortes evidências de motivações indevidas dos fiéis, exploração por parte de líderes evangélicos. Sem dúvida é um tema delicado, e muitas são as questões envolvidas: quem deve dar, quanto deve dar, qual a motivação.

Não podemos ignorar que a Bíblia fala bastante sobre dinheiro. E aquilo que a Palavra de Deus fala deve ser alvo do nosso estudo, para que sejamos esclarecidos, principalmente sobre temas tão relevantes. Estimulo os irmãos a lerem os capítulos 8 e 9 de II Coríntios, que trazem uma série de orientações bastante claras sobre o assunto, dentre elas:

Contribuição Voluntária – II Co 8.3 (“...deram voluntariamente”) - nenhuma igreja deve criar mecanismos que obriguem seus membros a contribuir.

Com Generosidade – v8.2 (“...grande riqueza de sua generosidade”), v3 (“deram...até além do que podiam”), 9.6 (“...semeia com fartura”). Somos ensinados a contribuir com generosidade, com fartura, mesmo em situações de tribulação (v8.2).

Alegremente – a alegria dos contribuintes aparece no verso 8.2, mesmo em meio à sua extrema pobreza; na sequência vemos a reação de aprovação do próprio Deus, no verso 9.7: “Deus ama quem dá com alegria”.

Consagração – no verso 8.5: “...mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor”. Nós e tudo o que somos e temos é do Senhor. Nossas contribuições devem espelhar a consagração integral de nossas vidas ao Senhor.

Proporcionalmente – no verso 8.12 lemos “...de acordo com aquilo que alguém tem, e não de acordo com o que não tem”, deixando claro que quem tem mais deve contribuir com mais.

Continuamente – em 8.10, 11 existe um claro sentido de continuar contribuindo, como já havia sido feito no passado. Também se fala em “completar a obra” e no “zelo em concluí-la”. A contribuição não deve ser resultado de uma emoção pontual. É preciso que seja uma decisão levada a sério depois. Deve ser revestida de um sentido de continuidade, de regularidade.

Estes são alguns dos princípios importantes a levarmos em conta nas nossas contribuições. Eles devem ser motivo de nossas orações, para que nossas ações e motivações estejam alinhados com a Sabedoria que vem do alto, que nosso Senhor dá liberalmente a todos os que a Ele pedem (conforme Tg 1.5).

Marcelo Feltrin
marcelo.c.feltrin@gmail.com

